

Breve apresentação de Macau

População: 688.100 habitantes

Moeda: Pataca de Macau

Línguas oficiais: Chinês e Português

Área geográfica: A Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) situa-se no sul da desembocadura do Delta do Rio das Pérolas, adjacente à província de Guangdong e a cerca de 60 quilómetros de Hong Kong. A RAEM abrange a península de Macau e as ilhas da Taipa e de Coloane. A superfície de Macau tem vindo a aumentar em virtude dos aterros feitos na sua orla marítima, passando gradualmente de uma área de 11,6 quilómetros quadrados em 1912, ano em que se efectuou o primeiro registo da área do território, para uma área de 33,3 quilómetros quadrados em 2024, a que se junta ainda a Universidade de Macau com uma área de um quilómetro quadrado. Por outro lado, para apoiar o desenvolvimento contínuo e estável da economia e sociedade de Macau, o Governo Popular Central decidiu definir a área marítima da RAEM em 85 quilómetros quadrados.

Posicionamento do desenvolvimento: Em pleno alinhamento com o 15.º Plano Quinquenal Nacional e as “Linhas Gerais do Planeamento para o Desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau”, o Governo da RAEM está focado no posicionamento de desenvolvimento de Macau enquanto “um centro, uma plataforma, uma base”— construir Macau como o Centro Mundial de Turismo e Lazer, a Plataforma de Serviços para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, e a Base de Intercâmbio e Cooperação para a Promoção da Coexistência Multicultural, com predominância da Cultura Chinesa —, no reforço do impulsionamento da construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, e no avanço pragmático do desenvolvimento da diversificação de indústrias “1+4”¹.

¹ Diversificação de indústrias “1 + 4”: O “1” refere-se à formação de uma indústria de turismo e lazer integrados excelente, dedicada e forte, de acordo com os objectivos definidos para a construção do Centro Mundial de Turismo e Lazer; o “4” representa a perseverança na promoção do desenvolvimento das quatro principais indústrias de desenvolvimento prioritário: a indústria de *big health* de medicina tradicional chinesa (MTC), a indústria financeira com características próprias, a indústria de tecnologia de ponta e a indústria de convenções, exposições e comércio, e de cultura e desporto.

Interlocutor de precisão entre a China e os países de língua portuguesa: A RAEM tem a vantagem singular de desempenhar o papel de plataforma de cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa. Com o forte apoio do Governo Central, foi criado em Macau, em Outubro de 2003, o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum de Macau), que tem como objectivos consolidar o intercâmbio económico e comercial entre a China e os países de língua portuguesa, dinamizar o papel de Macau enquanto plataforma de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa e fomentar o desenvolvimento comum do Interior da China, dos países de língua portuguesa e da RAEM. De 2003 a 2025, foram realizadas com sucesso seis conferências ministeriais e uma reunião extraordinária ministerial, e a função de Macau enquanto plataforma entre a China e os países de língua portuguesa tem vindo a ser aperfeiçoada, estando basicamente formada uma plataforma de serviços integrados, vocacionada principalmente para serviços de cooperação económica e comercial e para as áreas da investigação científica, da medicina tradicional chinesa, da cultura, do turismo, das convenções e exposições, do comércio, das finanças e do empreendedorismo jovem, as quais se tem desenvolvido sinergicamente e progredido em conjunto. No âmbito do desenvolvimento da Plataforma de Serviços para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, Macau tem potenciado plenamente as suas vantagens únicas para reforçar o seu papel de interlocutor de precisão, promovendo a obtenção de resultados frutíferos no intercâmbio e cooperação entre a China e os países de língua portuguesa. Macau acolheu a sede do Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa e a Federação Empresarial da China e dos Países de Língua Portuguesa. Além da inauguração do Complexo da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, registaram-se progressos assinaláveis no Centro de Distribuição dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa, no Centro de Convenções e Exposições para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa e no Centro de Serviços Comerciais para as Pequenas e Médias Empresas da China e dos Países de Língua Portuguesa. Foram também criados sucessivamente a Plataforma para Prestação de Serviços Financeiros entre a China e os Países de Língua Portuguesa, o Centro para a Regularização das Transacções em RMB para os Países de Língua Portuguesa, o Centro de Intercâmbio Cultural entre a China e os Países de Língua Portuguesa, o Centro de Intercâmbio de Inovação e Empreendedorismo para Jovens da China e dos Países de Língua Portuguesa e a Base de Formação de Quadros Bilingues de Chinês e Português. Criado no início de 2025, por iniciativa do Governo da RAEM e da Comissão Executiva da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, o Centro de Serviços Económicos e Comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa/ Espanhola visa auxiliar a internacionalização das empresas do Interior da China e atrair investidores internacionais para Macau e Hengqin. Nesse ano, o valor das exportações

para os países de língua portuguesa fixou-se em cerca de três milhões de patacas, enquanto o valor das importações provenientes desses países atingiu 1,47 mil milhões de patacas.

Janela de intercâmbio entre civilizações oriental e ocidental: Macau, uma das primeiras portas de entrada para o intercâmbio entre a China e o mundo, consolidou profundas conotações culturais. Por um lado, a predominância da cultura tradicional chinesa, e, por outro, a coexistência de diversas culturas, incluindo a cultura ocidental, conferem a Macau uma singular atractividade e afinidade, tornando-a assim um exemplo paradigmático de convivência e fusão entre as culturas oriental e ocidental. Em 2005, o "Centro Histórico de Macau" foi inscrito na Lista do Património Mundial da UNESCO; em 2010, os arquivos e documentos da Diocese de Macau foram incluídos no Registo da Memória do Mundo da UNESCO para a Ásia-Pacífico; em 2017 e 2023, as "Chapas Sínicas" [Registos Oficiais de Macau durante a Dinastia Qing (1693-1886)] e os arquivos e manuscritos do Templo Kong Tac Lam de Macau (1645-1980), respectivamente, foram inscritos com sucesso no Registo da Memória do Mundo a nível internacional. Em 2025, os "Arquivos da Associação de Beneficência do Hospital Kiang Wu (1857-1961)" foram incluídos com sucesso no Registo da Memória do Mundo a nível nacional. Existem actualmente em Macau 11 itens representativos do património cultural intangível de nível nacional. Em 2025, Macau foi seleccionada como "Cidade Cultural da Ásia Oriental 2025", acrescentando-se assim à cidade mais um novo "cartão de visita dourado" enquanto metrópole internacional.

Acção Governativa: A RAEM aplica firmemente o sistema da predominância do poder executivo sob o enquadramento do princípio "um país, dois sistemas", no qual o Chefe do Executivo e o Governo da RAEM assumem a responsabilidade de liderança total da RAEM. Com o apoio e a cooperação activa dos órgãos legislativo e judicial, exploram ao máximo as vantagens institucionais de cada um, no desempenho das suas funções, assumindo responsabilidades e cooperando entre si, no sentido de formar uma forte sinergia de governação, bem como definir e implementar políticas e medidas que estejam em conformidade com os interesses a longo prazo de Macau, de modo a lançar uma base sólida para um progresso constante, prosperidade e estabilidade da economia e da sociedade.

O aprofundamento da reforma da Administração Pública e o impulsionamento do desenvolvimento da diversificação adequada da economia constituem as duas principais tarefas do Governo da RAEM, com vista a melhorar continuamente a eficácia da governação. Em estreita colaboração com os diversos sectores sociais e com toda a população de Macau, o governo está empenhado em impulsionar o progresso de alta qualidade em todos os domínios, concretizando a desejada perspectiva de uma Macau alicerçada no Estado de Direito, dinâmica, cultural e feliz.

Cooperação Externa: De acordo com a Lei Básica, a RAEM pode participar, com a denominação de “Macau, China” ou como membro de delegações da República Popular da China, em diversas actividades das organizações internacionais, mantendo o seu estatuto especial ao nível internacional. O Governo da RAEM promove activamente o intercâmbio e a cooperação externos, e mantém relações comerciais estáveis com mais de 120 países e regiões, participando em mais de 190 organizações e organismos internacionais, o que contribui para continuar a elevar o seu nível de abertura ao exterior.

Actualmente, Macau mantém relações geminadas e amigas com 13 cidades no estrangeiro. As seis cidades geminadas são: Lisboa, Porto e Coimbra, em Portugal; Linköping, na Suécia; Praia, em Cabo Verde; e São Paulo, no Brasil. As sete cidades amigas são: Bruxelas, na Bélgica; Da Nang e Cidade de Ho Chi Minh, no Vietname; Província de Siem Reap, no Camboja; Província de Phuket, na Tailândia; Díli, em Timor-Leste; e Distrito de Água Grande, em São Tomé e Príncipe.

A RAEM aproveitou as suas vantagens para servir as necessidades nacionais, sob o princípio de orientação do Governo e funcionamento do mercado, dando prioridade a cinco aspectos, designadamente “ao livre fluxo de comércio, à integração financeira, ao entendimento entre os povos, à cooperação com outras cidades da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e à cooperação em novos domínios”, potenciando plenamente os papéis dos sectores comercial e industrial, entre outros, e o dos chineses ultramarinos, para apoio e participação conjunta e proactiva no desenvolvimento de alta qualidade da iniciativa nacional “Uma Faixa, Uma Rota”. A RAEM está empenhada na concretização de todas as tarefas constantes da Lista de trabalho quinquenal para participação e contribuição plena de Macau na construção conjunta de “Uma Faixa, Uma Rota” (2024–2028), e aproveitará plenamente o papel da Academia Fiscal de Macau no quadro da iniciativa “Faixa e Rota”.

Em 2025, o valor das exportações de Macau para países/regiões da Iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” atingiu 370 milhões de patacas, enquanto o valor das importações provenientes desses países/regiões ascendeu a 28,58 mil milhões de patacas.

Economia: Em 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) de Macau foi revisto para 418,04 mil milhões de patacas, o que representou um crescimento substancial anual de 4,7%, levando a que a escala económica global recuperasse para 89,6% face ao volume económico de 2019.

No primeiro trimestre de 2026, beneficiando do aumento significativo do número de visitantes, que contribuiu para um crescimento acelerado das exportações de serviços, o PIB foi revisto para 107,56 mil milhões de Patacas, mais 7,1% em termos anuais, equivalendo a 90,3% do volume económico do primeiro trimestre de 2019. Macau ocupa o terceiro lugar no ranking dos países (regiões) mais ricos do mundo publicado pela revista Global Finance em 2025. No primeiro trimestre de 2026, a taxa de desemprego global foi de 1,6%, enquanto a taxa de desemprego dos residentes foi de 2,1%, a mediana do rendimento mensal do emprego da população empregada foi de 18.300 patacas e a dos residentes empregados de 22.000

patacas. Em Abril de 2026, o índice de preços no consumidor geral aumentou 1,21%, em termos anuais.

Turismo e jogo: Em 2025, as receitas brutas dos jogos de fortuna ou azar totalizaram-se em 247,404 mil milhões de patacas, representando um aumento anual de 9,1%. Entre Janeiro e Maio de 2026, a receita bruta dos jogos de fortuna ou azar atingiu os 108,379 mil milhões de patacas, um acréscimo de 10,9% em termos anuais. Em 2025, o número de visitantes ultrapassou pela primeira vez a marca dos 40 milhões, atingindo 40.069.360 entradas de visitantes, um aumento de 14,7% em relação ao ano anterior. O total de turistas internacionais foi de 2.755.474, um acréscimo de 13,7% em comparação com o ano anterior. No primeiro trimestre de 2026, o número de entradas de visitantes na RAEM foi de 11.213.904, mais 13,7%, em termos anuais, e o número de entradas de visitantes internacionais registou uma subida de 10,7%, em termos anuais.

Projectos emblemáticos: Macau reúne vantagens evidentes de posicionamento, amplas ligações internacionais, e com a expansão contínua da cooperação externa e a optimização constante do ambiente de negócios, a sua atractividade para investimentos continua a aumentar. A Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin é uma plataforma importante para Macau participar na construção da Grande Baía e promover a diversificação adequada de economia. O Governo da RAEM está empenhado em promover as oportunidades estratégicas de “Macau + Hengqin”, integrar proactivamente recursos de alta qualidade, e em impulsionar a construção de diversos projectos emblemáticos, incluindo a Cidade (Universitária) de Educação Internacional de Macau e Hengqin, um bairro internacional turístico e cultural integrado de Macau, um Hub de Transporte Aéreo Internacional de Macau na margem oeste do Rio das Pérolas, e um parque industrial de investigação e desenvolvimento das ciências e tecnologias de Macau, no sentido de alavancar o desenvolvimento de alta qualidade da Grande Baía e da modernização da China, e construir uma plataforma de abertura ao exterior de nível mais elevado.

Sector financeiro com características próprias: No início de 2026, a Autoridade Monetária de Macau aderiu com sucesso à mBridge, a Ponte Multilateral de Moedas Digitais de Bancos Centrais (CBDC), e, no dia 2 de Junho, o sistema foi oficialmente activado. Nesse mesmo dia, três dos onze bancos inicialmente aprovados para realizar operações no sistema concluíram as suas primeiras transacções através da mBridge, num total de 23 operações transfronteiriças, abrangendo liquidações comerciais e remessas internacionais. Este marco assinala um passo crucial para Macau no domínio da aplicação transfronteiriça de moedas digitais de bancos centrais (CBDC). Além disso, a “Pataca Digital” já entrou na fase de testes em ambiente sandbox, os quais decorrem de forma estável e ordenada. Na próxima fase, os testes serão alargados a cenários como a governação electrónica, os transportes públicos e os campus escolares, e serão igualmente utilizadas tecnologias relevantes para elevar a eficiência da compensação e liquidação do “Simple Pay”.

De acordo com as estatísticas da Transacção de Bens Financeiros de Chongwa (Macau), S.A., até 31 de Maio de 2026, o volume total de obrigações emitidas e listadas em Macau atingiu 1124,233 mil milhões de patacas, abrangendo múltiplas moedas e tipos de títulos. O montante de liquidação das operações de interligação entre a Central de Depósito de Valores Mobiliários de Macau (CSD) e a “Central Moneymarkets Unit” de Hong Kong (CMU) atingiu 10 mil milhões de patacas (valor equivalente), tendo sido concluídas mais de 140 transacções nos mercados primário e secundário. O Ministério das Finanças do País emitiu, pelo quarto ano consecutivo, obrigações nacionais em renminbi na RAEM, cujo volume acumulado atingiu 21 mil milhões de renminbi. Além disso, o Governo Popular da Província de Guangdong emitiu, por cinco anos consecutivos, obrigações de governo local em Macau, tendo abrangido, pela primeira vez, obrigações de finalidade específica destinadas a projectos da 15.^a Edição dos Jogos Nacionais da China e obrigações azuis. O volume de títulos de dívida sob custódia da Central de Depósito e Liquidação de Valores Mobiliários de Macau Sociedade Unipessoal Limitada (MCSD) ultrapassou os 110 mil milhões de patacas.

Convenções, Exposições e Comércio e de Cultura e Desporto: A marca de convenções e exposições de Macau ganhou reconhecimento internacional. Em 2025, Macau foi seleccionada como destino de excelência em convenções e exposições “Estrela Brilhante” e como o “Melhor Destino para Conferência Anual”, tendo sido ainda distinguida, durante três anos consecutivos (2023-2025), como a “Melhor Cidade de Convenções da Ásia” e a “Melhor Cidade para Conferências e Negócios”. No mesmo ano, realizaram-se 1861 eventos de convenções e exposições, o que representou um aumento de 22,1% em termos anuais, com 1473 mil de participantes/visitantes, um aumento anual de 10,7%. Beneficiando do crescimento no quarto trimestre, as receitas dos ramos de actividade económica não jogo geradas pelos eventos de convenções e exposições atingiram cerca de 6,28 mil milhões de patacas, crescendo 16,4% face ao período homólogo de 2024. No primeiro trimestre de 2026, realizaram-se 425 eventos de convenções e exposições, número este que se manteve face ao trimestre homólogo do ano anterior. As receitas dos ramos de actividade económica não jogo geradas pelos eventos de convenções e exposições cifraram-se em 841 milhões de patacas, mais 29,4%, em termos anuais.

Em 2025, Macau organizou com sucesso, pela primeira vez e em conjunto com Guangdong e Hong Kong, a 15.^a edição dos Jogos Nacionais. A zona de competição de Macau acolheu várias modalidades de destaque, e ao articular o desporto com o turismo e a cultura, projectou a imagem de uma “Macau Dinâmica”. Além disso, Macau promove anualmente grandes eventos desportivos e culturais de dimensão internacional, tais como o Grande Prémio de Macau, a Maratona Internacional de Macau, o Concurso Internacional de Fogo de Artífício de Macau, a Liga das Nações de Voleibol Feminino, o Torneio Aberto de Golfe de Macau, as Regatas Internacionais de Barcos-Dragão, o Festival de Artes de Macau e o Festival Internacional de

Música de Macau, reforçando assim o seu estatuto de “Cidade de Espectáculos” e “Cidade do Desporto”.

Integração Macau-Hengqin: O Governo da RAEM tem reforçado o intercâmbio e a cooperação económica e comercial com as províncias e municípios do Interior da China, participando ativamente no desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. Em Setembro de 2021, o Governo Central promulgou o “Projecto geral de construção da zona de cooperação aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin”. Este documento define claramente a orientação da exploração da Zona de Cooperação, focando-se estritamente na diversificação adequada da economia de Macau através de quatro posicionamentos estratégicos, com o objectivo de transformá-la numa nova plataforma para promover o desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau, num novo e conveniente espaço de vida e emprego para os residentes de Macau, num novo exemplo para o enriquecimento da prática do princípio “um país, dois sistemas” e num novo patamar para impulsionar a Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. Em Dezembro de 2023, o Conselho de Estado aprovou o “Plano Geral do Desenvolvimento para a Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin (2022-2035)”. Este documento estabelece objectivos concretos para três fases —2024, 2029 e 2035 —, funcionando como o plano diretor e as diretrizes para o desenvolvimento da Zona de Cooperação.

O sexto Governo da RAEM tem encarado a concretização com elevada qualidade dos objectivos de desenvolvimento da segunda fase da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin como uma grande missão, tendo criado, em Fevereiro de 2025, o Grupo de Liderança para a Promoção da Construção de Hengqin. Em Junho do mesmo ano, o lançamento do Plano de Desenvolvimento Industrial da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin (2025-2029) veio clarificar a direcção do desenvolvimento das indústrias prioritárias para os próximos cinco anos. Em 2025, a Zona de Cooperação atingiu um PIB de 54,705 mil milhões de renminbi, o que representou um aumento homólogo de 2,1%. No primeiro trimestre de 2026, o PIB da Zona de Cooperação foi de 14,273 mil milhões de renminbi, mais 5,5% em termos anuais. Até ao final de Abril de 2026, o número das entidades empresariais de capitais de Macau na Zona de Cooperação era de 8076 (das quais 7950 eram empresas de capitais de Macau), representando um aumento homólogo de 13,5%; estas entidades empresariais de Macau representavam 15,1% do total das entidades empresariais da Zona de Cooperação, mais 3,1% face ao período homólogo.

****** A presente apresentação utiliza dados actualizados até Junho de 2026. As estatísticas mais recentes podem ser consultadas na Direcção dos Serviços de Estatística e Censos do Governo da RAEM (<https://dsec.gov.mo>).

Data de actualização: Junho de 2026